

Cooperação técnica e científica em rede

Integrar hospitais federais, reduzir custos, desenvolver tratamentos e melhorar a qualidade do atendimento prestado. Esse é o desafio da Rede de Pesquisas Clínicas das Instituições Federais de Saúde no Estado do Rio de Janeiro. Criada em setembro de 2006 pelo Ministério da Saúde, a Rede Rio, como é chamada, reúne alguns dos principais centros de pesquisa e unidades de saúde localizadas no estado com o objetivo de pesquisar, desenvolver, implementar e disseminar novas tecnologias no SUS. Ao todo, participam sete instituições que desenvolverão pesquisas distintas: Instituto Nacional do Câncer (INCA), Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras (INCL), Hospital dos Servidores, Hospital de Ipanema, Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC) e Instituto Fernandes Figueira (IFF), ambos da Fiocruz.

Para selecionar as instituições, foram identificados e avaliados os trabalhos de maior destaque e relevância que deverão ser incrementados pela Rede ou que simplesmente referendaram proposições inéditas. A expectativa é de ampliar a atuação das unidades federais para atender às demandas da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), cuja principal função é formular e executar as políticas de atenção básica e especializada para o SUS. Um investimento total de R\$ 42 milhões.

Além de ampliar a formação de pesquisadores no campo clínico, a rede vai funcionar como apoio



INTO: medicamento padrão para tratamento da osteoporose no SUS.

especializado para o desenvolvimento de protocolos de avaliação de novas tecnologias que possam ser incorporadas e reavaliação daquelas já utilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), seja em relação ao custo, à eficácia ou à efetividade.

Os temas a serem pesquisados são definidos de acordo com as demandas do Ministério da Saúde em função de prioridades geradas pela prática do atendimento aos pacientes do SUS.

Herceptim. Esse é nome do medicamento que está revolucionando o tratamento do câncer de mama e o tema do INCA. O objetivo é constatar que a redução na dose administrada do medicamento pode obter os mesmos resultados da atual dosagem média utilizada em todo o mundo. A idéia surgiu a partir



INCL: sistema para aprimorar procedimentos cirúrgicos e atendimento.

do resultado de uma pesquisa realizada na Finlândia, que indicou a mesma recuperação dos pacientes tratados com o medicamento em período menor ao usual, reduzido de 12 para nove meses.

O chefe da Divisão de Pesquisa Clínica, Carlos Gil, explica que a possibilidade de redução em três meses do tratamento significa um corte considerável de gastos e uma nova perspectiva de incorporação ao SUS, o que ainda é inviável diante do custo muito elevado do tratamento. Para se ter uma idéia, apenas um mês custa em torno de R\$ 10 mil. “A partir dos estudos científicos, pretendemos comprovar a eficácia do tratamento de menor duração ou dosagem”, afirma.

A pesquisa começará no início de 2008, com duração prevista para dois anos e custo total de R\$ 32 milhões. Para o estudo serão selecionados 538 pacientes, divididos em dois grupos. O primeiro grupo, de 269 pacientes, será tratado durante nove meses com o medicamento associado à quimioterapia. O segundo grupo, também com 269 pessoas, receberá doses por um ano. “Apesar do resultado da pesquisa finlandesa basear-se em dados escassos de um número pequeno de pacientes estudados, nossa expectativa é que a pesquisa seja bem sucedida”, conta Susanne Crocamo, médica responsável pelo estudo.

O Instituto Nacional de Cardiologia participa da Rede Rio com o desenvolvimento de um sistema informatizado para monitoramento de cirurgias cardíacas. A idéia é viabilizar para toda a rede pública um banco de dados que permita o acompanhamento dos procedimentos, além da avaliação do atendimento nos hospitais, do desempenho dos médicos e suas equipes e dos resultados obtidos. Com um orçamento de R\$ 1 milhão, a expectativa é que em um ano a adesão do sistema seja disponibilizada para qualquer unidade do SUS ou da rede privada.

A responsável pelo projeto, Regina Xavier, explica que o banco de dados foi inicialmente implantado em fase de testes nos hospitais federais que integram a Rede Rio e outros, como os Hospitais Universitários da UFRJ, UERJ e UFF.

A vantagem do sistema é acompanhar todo o processo de atendimento do paciente e ainda possibilitar melhorias nos resultados cirúrgicos, o que tem atraído o interesse de médicos e gestores. Os interessados devem entrar em contato com a Coordenação de Ensino e Pesquisa do INCL, no telefone 21- 2556-0099.

A proposta do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), é diminuir os gastos com o tratamento da pneumonia comunitária. Segundo a diretora do instituto, Valdiléa Veloso, o tratamento hoje é feito com dois tipos de antibióticos: a amoxicilina, que é a substância mais barata e os macrolídeos, que são conhecidos por proteger o organismo dos pacientes. A pesquisa avaliará 564 pacientes, divididos em grupos que serão tratados com apenas um dos antibióticos. “Nosso objetivo é precisar a eficácia de cada substância”, afirma a diretora. Com duração de dois anos, a pesquisa está prevista para o início de 2008. O orçamento é de R\$ 3 milhões.

Já o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia entrou na Rede Rio com uma pesquisa que definirá o medicamento padrão no tratamento de pacientes com osteoporose. Segundo a chefe do Centro de Terapia Celular e Bioengenharia, Maria Eugênia Duarte, serão testados quatro tipos de medicamentos mais conhecidos no tratamento da doença. O método que responder de forma mais eficaz, com uma redução considerável dos índices de fratura nos pacientes será adotado como padrão para o tratamento no INTO e nas demais unidades do SUS, independente do seu custo. “O importante é obtermos a melhor resposta e recuperação dos pacientes”, afirma Maria Eugênia. Serão avaliados 400 pacientes que sofrem de osteoporose divididos em quatro grupos para tratar com um tipo diferente de medicamento. A pesquisa deverá começar no início de 2008.

A Rede Rio deu seu primeiro passo ainda em 2006, com a parceria estabelecida entre o IPEC e o Hospital de Ipanema para estudo de doenças infecto-parasitárias e o diagnóstico do potencial dos hospitais e institutos envolvidos em relação a instalações, equipamentos e capacitação de recursos humanos. O desenvolvimento dos projetos e sua implementação para a rede do SUS será financiada com verbas da SAS.

As demais instituições continuam em fase de elaboração dos projetos. ■